

# Peixes morrem contaminados em lagoa na Serra

A lagoa do Horto municipal recebe esgoto e produtos químicos de uma oficina da Prefeitura

Quase duas toneladas de peixes — aproximadamente 1.900 quilos —, morreram contaminados na lagoa do Horto Municipal da Serra, localizado no bairro Cidade do Garoto, que recebe diretamente o esgoto de várias casas e de uma oficina de fabricação de carrinhos e latões de lixo da Prefeitura da Serra (PMS). Apesar de terem colhido várias amostras de peixes mortos e da água da lagoa, técnicos da Secretaria de Estado para Assuntos de Meio Ambiente (Seama), que compareceram ao local, desconfiam da contaminação por Nitrato de Sódio, produto encontrado nos tonéis lavados na oficina da PMS para a fabricação de latões de lixo. Mesmo com a vigilância de soldados da Polícia Militar, vários moradores recolheram peixes mortos em sacos plásticos e levaram para casa. A Seama alerta para o risco de contaminação.

Há informações de que os tonéis lavados na oficina, localizada a 50 metros da lagoa contaminada, vinham da fábrica de pisos e azulejos Ornato, em Carapina, com restos de Nitrato de Sódio. No último carregamento de tonéis, que foram lavados na oficina, havia grande quantidade do produto, que aparenta ser uma goma, que ao entrar em contato com a água transforma-se numa espécie de sabão. O produto poderia estar se acumulando na lagoa, já que há pelo menos 40 dias os tonéis vinham sendo adquiridos da Ornato, e nesta semana, com o lançamento de grande quantidade do produto os peixes não resistiram.

Os primeiros peixes mortos começaram a boiar na lagoa na tarde da última terça-feira, mas ontem pela manhã, grande parte da superfície da lagoa, que tem aproximadamente cinco mil metros quadrados, estava tapada pelos peixes mortos. Tilápias, bagres, jundiás, carás e cascudos, na maioria medindo menos de 20 centímetros, já exalavam forte mau-cheiro na tarde de ontem e foi preciso uma caçamba da PMS para o transporte de peixes mortos, que foram enterrados numa cova aberta atrás do cemitério de São Domingos, na Serra. Dependendo do resultado da análise das amostras, a PMS poderá ser responsabilizada pelo acidente e multada em até mil MVR's (Maior Valor de Referência), o que dá hoje Cr\$ 861.120,00.

De acordo com o chefe do Setor de Acidentes e Agrotóxicos da Seama, Alvaro João Bridi, as pessoas que recolheram peixes mortos na lagoa devem evitar o consumo, já que estão sujeitos a contaminação. Há comentários de que algumas pessoas que comeram os peixes passaram mal, mas nada foi confirmado. Durante todo o dia de ontem foram transmitidas pela Rádio Espírito Santo chamadas



Quase duas toneladas de peixes mortos foram recolhidas na lagoa da Serra

sobre o risco de consumo dos peixes. Bridi disse ainda quase dentro de três dias poderá ser conhecido o resultado da análise nas amostras dos peixes e da água.

Foram recolhidas amostras nos dois lados da lagoa e também na parte central. Uma amostra será analisada pelo laboratório da Seama, outra pela Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária (Emcapa) e outra deverá ser enviada para São Paulo. Alvaro Bridi preferiu não raciocinar sobre hipóteses, mas caso seja comprovada a presença de Nitrato de Sódio nos peixes mortos, as pessoas que comeram os animais podem até mesmo morrer por asfixia. Em relação aos danos causados à lagoa, o técnico da Seama não acredita que em outros locais possa haver contaminação, já que o produto é facilmente destruído pela natureza, já que entra na cadeia do Nitrogênio.

A lagoa do Horto Municipal da Serra deságua na lagoa Jacunen, de preservação permanente pelo Governo do Estado, localizada a 20 quilômetros de distância. Ao percorrer o trajeto da água, Bridi notou que a curta distância os peixes já se mantêm vivos, por isso ele acha que a contaminação não atingirá maiores proporções. Mesmo assim condena a utilização dos peixes para consumo.

A lagoa do Horto Municipal da Serra foi construída há cerca de 30 anos e por volta de 1975, foram colocados filhotes de peixes no local, segundo o atual chefe da Divisão de Hortos da PMS, Ataíde Vaz de Araújo. Ele disse que antigamente as pessoas podiam pescar na lagoa, a não ser na época da desova dos peixes. Mais tarde a pesca foi definitivamente proibida e existem placas proibitivas no local.